

## ACONSELHAMENTO PRÉ-TESTAGEM RÁPIDA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Germana Maria da Silveira<sup>1</sup>, Leidy Dayane Paiva de Abreu<sup>2</sup>, Samy Loraynn Oliveira Moura<sup>2</sup>, Maria Lúcia Duarte Pereira<sup>4</sup>

1- Enfermeira, Especialista em Gestão em Saúde, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- PPCLIS- UECE; E-mail: germanasilveira@hotmail.com 2- Enfermeira., Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- PPCLIS- UECE 3- <sup>1</sup>Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) - CCS – UVA; E-mail: loraynn08@gmail.com 6- Enfermeira, Doutora em enfermagem na Universidade de São Paulo

**Resumo:** O objetivo desse estudo é descrever a experiência vivenciada por enfermeiras, na realização do aconselhamento pré-testagem rápida para sífilis, hepatites B e C e HIV, com profissionais do sexo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com enfermeiras que realizaram testes rápidos em profissionais do sexo. As atividades ocorreram em maio de 2017 no município de Sobral-Ce. A ação foi dividida em duas etapas. Antes da realização dos testes rápidos, as mulheres receberam o aconselhamento, sobre sífilis, hepatites B e C. Encerrada esta sessão, foi realizada a coleta das amostras de sangue. A segunda etapa correspondeu ao pós-teste, que foi realizado individualmente com a entrega do resultado do exame. Durante as abordagens dos temas, muitas dúvidas foram discutidas e muitas crenças desmistificadas. A prática do aconselhamento demonstrou ser uma importante ferramenta para os profissionais no que se refere à prevenção de doenças e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Aconselhamento. HIV. Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que desde o início da epidemia aids, em 1981, até os dias atuais, cerca de 35 milhões de pessoas morreram. Este é quase o número atual de indivíduos que vivem com HIV, as estimativas da OMS dão conta de 36,7 milhões de soropositivos no mundo inteiro. Destes, 34,5 milhões são adultos, destes 17,8 milhões são mulheres acima dos 15 anos e 2,1 milhões são crianças ou pré-adolescentes abaixo dos 15 anos.

Estes dados chamam atenção para o aumento da infecção do HIV em mulheres no decorrer dos anos (UNIAIDS, 2017).

As profissionais do sexo apresentam alta prevalência (5%) de infecção pelo HIV, comparada a população geral (0,56). Isto torna esse segmento populacional prioritário para as ações de prevenção das IST/aids, incluindo a promoção da autoestima e dos direitos, que fazem parte das estratégias de prevenção das IST e do HIV/aids desde 1983, ano da implantação do Programa Estadual de IST/Aids (BRASIL, 2017).

No Brasil as estratégias de testagem e aconselhamento passaram a ser implantadas e ter importância nos programas de prevenção em 1989. O aconselhamento surgiu nas ações propostas pelo Programa Nacional da AIDS, preconizado no pré e pós-teste anti-HIV que, inicialmente, eram basicamente suporte emocional para melhor aceitação do diagnóstico. O aconselhamento vem como adjuvante da testagem e caracteriza-se como uma ação de educação em saúde, que contribui imensamente para a quebra da cadeia de transmissão da aids e de outras IST tendo em vista que promove um momento de reflexão do indivíduo, incluindo este no processo de saúde e tornando-o sujeito ativo no processo de cuidado de si (FONSECA; IRIART, 2012).

O aconselhamento, segundo o Ministério da Saúde, é entendido como um diálogo baseado em relação de confiança que visa proporcionar à pessoa condições para que avalie seus próprios riscos, tome decisões e encontre maneiras realistas de enfrentar seus problemas relacionados às IST/HIV/Aids (BRASIL, 2004).

O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência vivenciada por enfermeiras, na realização do aconselhamento pré-testagem rápida para sífilis hepatite B e C e HIV, com profissionais do sexo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com enfermeiras que assistem mulheres em situação de prostituição, cadastradas na Associação Sobralense das Trabalhadoras do Sexo (ASTRAS). Participaram 03 enfermeiras e 55 mulheres profissionais do sexo.

A ASTRAS é uma entidade civil, sem fins lucrativos, de direito privado que tem como objetivos: combate à prostituição infantil, assim como, a exploração de profissionais do sexo em todos os aspectos; proporcionar aos associados integração na sociedade combatendo a discriminação e os atos lesivos aos direitos humanos; buscar integração com entidades

representativas de saúde no combate às IST \ HIV - aids, e promover atividades sócio-educativas e de promoção humana às profissionais do sexo, trabalho de educação em saúde, além de fiscalizar e denunciar os locais de prostituição infanto-juvenil (SOBRAL, 2015).

Os relatos de experiência são tidos como metodologias de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecendo relações entre os achados dessa realidade e bases teóricas pertinentes (DYNIEWICZ, 2009).

Para a realização da ação descrita nesse trabalho, foi agendado previamente o encontro das enfermeiras com o grupo por intermédio da coordenadora responsável pela ASTRAS. Para a realização do aconselhamento foi elaborado um roteiro com os assuntos a serem abordados: HIV/aids e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), como Sífilis, Hepatites B e C. A ação foi dividida em duas etapas. O primeiro momento consistiu em uma breve apresentação da equipe que iria direcionar as ações e, posteriormente, o grupo das mulheres também foi convidado a apresentar-se, a fim de que fosse criada uma familiarização logo no início do aconselhamento. O aconselhamento pré-teste ocorreu em uma sala específica, com grupos de até seis mulheres, com duração de 15 a 20 minutos por grupo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo contou com a participação de 55 mulheres profissionais do sexo com idade entre 18 e 35 anos. As faixas etárias predominantes foram de 20 a 25 anos.

Antes da realização dos testes rápidos, as mulheres receberam o aconselhamento, o primeiro assunto abordado foi sífilis, em seguida houve a explanação sobre as hepatites B e C e HIV. No final do aconselhamento foi exibido um vídeo educativo sobre IST e aids que aborda a forma de contágio e a prevenção.

O aconselhamento baseou-se em um momento de diálogo entre profissionais, acadêmicos e usuários, onde desenvolveram-se atividades demonstrativas como o correto uso do preservativo feminino e masculino. O aconselhamento é o diálogo entre o profissional e o paciente que permite que sejam identificados os riscos e as vulnerabilidades a que esse pode ser suscetível, e proporciona uma autorreflexão sobre as práticas e riscos aos quais está exposto. É um instrumento importante para a quebra na cadeia de transmissão das IST porque auxilia o usuário compreender a relação entre seu comportamento e seu problema de saúde e reconhecer

os recursos de que dispõe para cuidar de sua saúde e evitar novas infecções, o que implica sua participação ativa no processo terapêutico e a promoção de um diálogo em que a mensagem do profissional é contextualizada pelas características e vivências do cliente\_e cujo sucesso depende da qualidade dessa interação, dessa troca (BRASIL, 2012).

É importante lembrar sempre ao usuário que todas as informações têm caráter sigiloso e confidencial. Encerrada esta sessão foi realizada a coleta das amostras de sangue (teste-rápido). A segunda etapa correspondeu ao pós-teste, que foi realizado individualmente com a entrega do resultado do exame.

Quanto ao resultado do exame anti-HIV, todas as usuárias obtiveram resultado negativo. Nenhuma participante informou ser usuário de drogas injetáveis (UDI). A história de mais de um evento de relação sexual desprotegida foi ao mesmo tempo registrada em grande parte dos relatos. Esses achados foram semelhantes aos encontrados em outros estudos (SOUZA, 2012).

Nos casos de resultado negativo, os usuários tendem a se sentir protegidos, desconsiderando, assim, as situações de exposição que os conduziram ao serviço. Isso pode levá-los a transitar em novos sistemas de exposição, com a falsa sensação de imunidade, ou contribuir para uma busca repetitiva na realização de novos exames. Nesse caso, a necessidade de repetição de exames num curto espaço de tempo poderia ser entendida como uma falha no atendimento, diante do seu caráter tipicamente preventivo e que deve privilegiar um plano de ação diante do sistema de vulnerabilidade do sujeito (AQUINO et al., 2010).

As profissionais do sexo que participaram deste levantamento receberam informações pré e pós-teste para sífilis, hepatites B e C e infecção por HIV. Durante as abordagens dos temas, muitas dúvidas foram discutidas e muitas crenças desmistificadas.

As dúvidas que foram debatidas entre todos e posteriormente esclarecidas, em especial questionamentos a respeito da caracterização das doenças, suas causas e meios de transmissão, além disso foram discutidas questões relativas ao sexo seguro, métodos contraceptivos e aids. Foi enfatizado ainda a importância do uso de preservativos e a disponibilização destes nas unidades de saúde.

Para elucidar os meios de prevenção do HIV e das demais IST, houve a demonstração da colocação da camisinha feminina e masculina, primeiro através de um vídeo e na sequência manualmente os preservativos masculinos e femininos. Evidenciou-se que abordar a temática IST e HIV/ aids para essas mulheres é muito complexo, principalmente porque é um assunto que envolve a intimidade delas. No entanto, procurou-se utilizar artifícios dinâmicos e lúdicos, aproximando assim, da realidade delas, para que se sentissem à vontade e pudessem participar

de forma espontânea, sem medos e vergonha das companheiras, a fim de que, ao final, todos construíssem conhecimentos de forma coletiva. Destaca-se a preocupação do aconselhador em não impor comportamentos, visando a prevenção das IST/HIV e não emitir julgamentos acerca do comportamento do cliente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dessa experiência aponta para importante contribuição, pois apesar de ser a primeira experiência com as profissionais do sexo, enriqueceu e desmistificou o conhecimento pré-concebido e estereotipado sobre esse grupo. A prática do aconselhamento demonstrou ser uma importante ferramenta para os profissionais no que se refere à prevenção de doenças e promoção da saúde, influi diretamente, tanto no diagnóstico precoce de HIV e outras IST, quanto na qualidade da assistência à saúde. É nesse momento que os profissionais precisam considerar as especificidades de cada indivíduo, reforçar e incentivar a adoção de medidas de prevenção que impeçam uma possível contaminação. Entende-se que com mais informações acerca da prevenção das IST/HIV, as profissionais do sexo poderão utilizar-se deste recurso como ferramenta para a melhoria do conhecimento no seu exercício profissional.

O profissional de enfermagem capacitado e sensível torna o aconselhamento um processo de escuta ativo, gerando relação de confiança, minimizando dilemas e estressores decorrentes do resultado.

## AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de diversas pessoas. Gostaria, por este fato, de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, P.S.; XIMENES, L.B.; PINHEIRO, A.K.B. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção à prostituta: breve resgate histórico. **Enfermagem em Foco** 2010; 1(1):18-22.

Brasil. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. 4. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de vigilância da saúde. Programa de DST e aids. **Aconselhamento em DST/HIV/Aids para Atenção Básica. Brasília, DF; 2004.**

DYNIWICZ AM. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2<sup>a</sup> ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2009.

SOBRAL. **Secretária de Saúde. Profissionais do sexo: documento referencial para ações de prevenção das DST e da AIDS**. Sobral: Secretaria de Saúde, 2015.

SOUZA, SMB. Perfil epidemiológico da clientela dos centros de testagem e aconselhamento para o HIV em Goiás – Brasil. **Rev Eletrônica Enferm** 2012

UNAIDS. **GLOBAL REPORT: UNAIDS report on the global AIDS epidemic 2017**. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2017.